O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratizacão mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano V | Volume 13 | Nº 39 | Boa Vista | 2023

http://www.ioles.com.br/boca

ISSN: 2675-1488

https://doi.org/10.5281/zenodo.7749676

BOLETIM DE CONJUNTURA

www.ioles.com.br/boca

QUALIDADE DE VIDA NO DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO NA PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS

Queli Ghilardi Cancian[1]

Cassiane Beatrís Pasuck Benassi[2]

Andréia Florêncio Eduardo de Deus[3]

Keila Okuda Tavares[4]

Vilmar Malacarne[5]

Resumo

É fator de reconhecimento mundial que o ambiente de trabalho pode influenciar na qualidade de vida e saúde de todas as pessoas. E o professor universitário no desenvolvimento de suas funções também está exposto a diferentes condições as quais podem comprometer a sua percepção de qualidade de vida. Nesta perspectiva, apresenta-se como objetivo da pesquisa, a investigação da qualidade de vida percebida pelos professores universitários sobre quatro dimensões: saúde mental; saúde física; relações sociais e relações ambientais. Trata-se de uma pesquisa mista (qualitativa-quantitativa), de caráter exploratório, com delineamento descritivo e abordagem comparativa. Os resultados encontrados sugerem que os professores entendem que possuem uma qualidade de vida satisfatória, porém, os dados relacionados à saúde mental demonstram a existência de docentes veneráveis ao se constatar que 40% dos participantes possuem alguma doença mental de forma isolada ou associada, bem como a apresentação de sinais que demonstram o esgotamento físico e mental no desenvolvimento da profissão.

Palavras Chave: Adoecimento; Professor Universitário; Qualidade de Vida; Trabalho Docente.

Abstract

It is a factor of worldwide recognition that the work environment can influence the quality of life and health of all people. And the university professor in the development of his functions is exposed to different conditions which can compromise his perception of quality of life. In this perspective, the research objective is to investigate the quality of life perceived by university professors on four dimensions: mental health; Physical health; social relationships; environmental relationships. This is a mixed research (qualitative-quantitative), exploratory in nature, with a descriptive design and a comparative approach. The results found suggest that teachers have a quality of life understood by themselves as satisfactory, however, data related to mental health demonstrate teaching vulnerability when it is found that 40% of the participants have some mental illness in isolation or in association, as well as the presentation of signs that demonstrate the physical and mental exhaustion in the development of the profession.

Keywords: College Professor; Illness; Quality of Life; Teaching Work.

[1] Graduada em Educação Física. Mestre e doutoranda em Educação pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). E-mail: quelicancian@gmail.com

[2] Mestre em Educação. Doutoranda em Educação em Ciências e Educação Matemática pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). E-mail: cassbp@hotmail.com.

[3] Pedagoga. Doutoranda em Educação em Ciências e Educação Matemática pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). E-mail: andreiaflorencio91@gmail.com

[4] Professora da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Doutoranda em Educação pela UNIOESTE. E-mail: keila.tavares@unioeste.br

[5] Professor da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Doutor em Educação pela UNIOESTE. E-mail: vilmar.malacarne@unioeste.br

INTRODUÇÃO

O ambiente de trabalho e as condições atreladas a ele, influenciam diretamente na percepção da qualidade de vida e saúde de todas as pessoas, inclusive do professor universitário (LEITE; NOGUEIRA, 2017; TOSTES, 2018).

As inúmeras transformações do mundo do trabalho, acarretam com frequência alterações na estrutura do emprego, promovendo o aumento de trabalho, a precarização e sua intensificação. Todos esses fatores acabam obscurecendo apercepção do sujeito sobre sua qualidade de vida, refletindo por diversas vezes nas relações sociais, na saúde, na segurança e na vida do trabalhador, podendo ocasionar o seu adoecimento físico e mental (CANCIAN, 2020; MOREIRA; DOMINGUES, 2018).

A qualidade de vida, além de representar múltiplos entendimentos e compreender diferentes conceitos, também pode ser mensurada por meio de diferentes indicadores, estando esses, ligados às diversas relações da vida pessoal e do trabalho, compreendendo as condições associada a saúde física, saúde mental, relações sociais, relações ambientais, educação, lazer, religião, bem-estar, etc. (MOLINA-LUQUE, 2018). Assim, o modo como os professores percebem sua qualidade de vida, sua satisfação com o trabalho, determina sua condição de saúde e, diversas vezes, interfere no próprio processo ensino-aprendizagem (CAMPOS; CARVALHO; SOUZA, 2019; SILVA; ROCHA SILVA; RODRIGUES, 2020).

De acordo com Redding e Henry (2019), desde 1981 a Organização Internacional do Trabalho (OIT) considera a atividade docente uma atividade de risco, fator atribuído ao baixo nível de atratividade da profissão, relacionado aos altos níveis de estresse e baixos níveis de bem-estar.

Considerando o ser professor universitários e suas múltiplas funções atribuídas no desenvolvimento do trabalho, a presente pesquisa apresenta como objetivo a investigação da qualidade de vida como percebida pelos professores universitários sobre quatro dimensões: saúde mental; saúde física; relações sociais; relações ambientais. O estudo se justifica na identificação e na compreensão dos fatores que podem comprometer a qualidade de vida e saúde desses profissionais no desenvolvimento das suas funções.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa mista (qualitativa-quantitativa) para Hernádez Sampieri *et al.* (2013, p. 548), “a meta da pesquisa mista não é substituir a pesquisa quantitativa nem a pesquisa qualitativa, mas utilizar os pontos fortes de ambos os tipos combinando-os e tentando minimizar seus potenciais pontos fracos”.

A pesquisa possui caráter exploratório, com delineamento descritivo, e abordagem comparativa entre relações, o qual se enquadra no objetivo de investigar a qualidade de vida percebida sobre as quatro dimensões: saúde mental; saúde física; relações sociais; relações ambientais. Para a construção dos dados do presente estudo, fez-se o uso de duas metodologias: a pesquisa de campo que se constitui no levantamento e construção dos dados abordados e a pesquisa bibliográfica que embasa o estudo e explica os resultados encontrados.

Destaca-se que os dados apresentados no presente estudo representam uma fração dos dados de uma pesquisa de mestrado de um dos autores intitulada "Trabalho e Ciência: Um olhar para a saúde e qualidade de vida dos professores universitários" que aborda os diferentes aspectos da relação qualidade de vida e saúde de professores no ambiente de trabalho. Ressalta-se que o estudo em questão, passou pela apreciação do comitê de ética da Universidade do Oeste do Paraná (UNIOESTE), recebendo o parecer de aprovado sob número: 3.420.063, autorizando o procedimento para a coleta de dados. É importante ressaltar, que antes da aplicação do instrumento de pesquisa o mesmo passou por dois pré-testes, verificando a efetividade e a fidedignidade do instrumento, e ainda, que os participantes dos pré-testes foram excluídos da amostragem final.

Considerando o conjunto de questões selecionadas para compor o presente trabalho, destaca-se que destas, 16 questões estão apresentadas no quadro 2 em "questões de investigação da qualidade de vida", que visam a identificação da percepção subjetiva dos participantes sobre a sua qualidade de vida. Frisamos que, a construção desse bloco de questões tomou como base os princípios norteadores sobre qualidade de vida apresentado pelo WHOQOL *Group* (WHO, 1997), desenvolvido no instrumento de pesquisa WHOQOL-*bref ,* instrumento que mais tarde em 1999 foi traduzido, adaptado e validado no Brasil por Fleck e colaboradores (FLECK *et al.*, 1999).

Para facilitar a compreensão e análise dos dados das "questões de investigação da qualidade de vida", desenvolve-se uma escala de interpretação, considerando os scores médios a partir da classificação por indicação de respostas, sendo a categorização dos níveis de satisfação correspondente, classificados a partir do score médio. A escala de classificação é apresentada no quadro 1 a seguir.

Quadro 1 – Escala de interpretação dos dados referentes às questões de investigação da qualidade de vida

Indicadores de resposta	Escore Médio por indicador	Escala do nível de satisfação determinado a partir dos escores
Nenhum Pouco	0 a 1,99	Nada Satisfeito
Pouco	2,0 a 3,99	Pouco satisfeito
Médio	4,0 a 5,99	Nem satisfeito, Nem Insatisfeito
Muito	6,0 a 7,99	Satisfeito
Extremamente	8,0 a 10,0	Muito satisfeito

Fonte: Elaboração própria.

Para análise e interpretação dos dados adotou-se a análise de conteúdo de Bardin (2016) e a técnica de triangulação de dados descrita por Flick (2013). Para a análise estatística utilizou-se o Programa Estatístico de Análise *Statistical Package for a Social Science* (SPSS) 22.0 (versão português).

É importante destacar que para a análise dos dados e resultados, utilizaram-se algumas nomenclaturas que, de modo geral, facilitam o leitor e evidenciam as abreviações na pesquisa, sendo elas: QSM, referem-se as questões relacionadas a saúde mental, QSF, sobre as questões de saúde física, QRS, questões relações sociais e QRA, questões relações ambientais.

CONCEITOS E RELAÇÕES DA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DOCENTE

De acordo com Cancian (2020), é a partir do trabalho que o homem cria sua identidade e desenvolve seu ofício profissional. Ainda conforme a autora, é neste ambiente que muitas sensações e sentimentos são produzidos, os quais refletem diretamente na percepção da qualidade de vida e no próprio trabalho, podendo ainda se expandir para a vida pessoal, de forma positiva e/ou negativa.

Historicamente, a busca por promover melhores condições de vida ou vida de "qualidade", surgiu no período posterior à Segunda Guerra Mundial, momento em que a Organização das Nações Unidas (ONU), passa a se preocupar com as condições de vida de seus países membros. Nesta perspectiva, já na década de 50, diversos estudos passaram a se dedicar à investigação clínica, epidemiológica, social e estatística dos atributos humanos, que nesse período era conceituado "boa vida".

De acordo com Oliveira (2006)

> O conceito de "boa vida" refere-se à conquista de bens materiais: possuir casa própria, carro, aparelhos eletrônicos, dentre outros. O conceito foi posteriormente ampliado, para medir quanto uma sociedade havia se desenvolvido economicamente, não importando se tal riqueza estava bem distribuída (OLIVEIRA, 2006, p. 05).

Ao longo dos anos o conceito foi se ressignificando, ganhando amplitude, deixando de estar atrelado apenas ao crescimento econômico, passando a abranger o desenvolvimento social, abarcando a saúde, educação, moradia, transporte, trabalho, lazer, bem como o próprio crescimento individual de cada sujeito (OLIVEIRA, 2006).

Foi em 1920, que Arthur Pigou descreveu pela primeira vez os termos "qualidade" e "vida" juntos, ao escrever ao *The Economics of Welfare,* o texto no qual discutia o apoio do governo a classes menos favorecidas e seu impacto sobre as vidas daquelas pessoas e no orçamento do Estado.

Tristemente, mesmo o tema tendo grande relevância, acabou caindo no esquecimento, dada a baixa repercussão (WOOD-DAUPHINEE, 1999 *apud* OLIVEIRA, 2006).

Na atualidade o conceito, mais aceito e utilizado sobre a qualidade de vida é o descrito pela Organização Mundial da Saúde (OMS), compreendendo os diversos aspectos da vida humana, é estabelecido a partir da "[...] autopercepção do indivíduo quanto à sua posição na vida, conforme a cultura e o sistema de valores nos quais ele se encontra e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações" (*The Whoqol Group*, 1995, p. 1405). O conceito descrito pelo grupo WHOQOL conjectura a natureza subjetiva do sujeito constituída no contexto ambiental, cultural e social em que se encontra inserido.

Fleck (2008) contribui ao acrescentar ao conceito de Qualidade de Vida, definido pela OMS, três fundamentais aspectos, sendo: (1) subjetividade – atribuída a compreensão de cada sujeito sobre suas perspectivas na vida; (2) multidimensionalidade – associada à composição das várias dimensões que compõem a relação qualidade de vida; (3) por fim, a presença de dimensões positivas e negativas.

O conceito de Qualidade de Vida, já foi discutido em diversos momentos na história e, em cada um deles, um valor e/ou entendimento específico foi agregado (CANCIAN, 2020). No século XVIII e XIX, a revolução industrial é marcada por significativas mudanças no processo produtivo do trabalho, impulsionado pela expansão do mercado e pelo aumento da produtividade. A partir daí, surge um novo marco nas pesquisas que objetivam maximizar a produção e a redução dos esforços no trabalho (CAVASSANI; CAVASSANI; BIAZIN, 2006).

Sobre a perspectiva do trabalho, novos olhares são lançados, identificando a necessidade de se desenvolver ações orientadas para melhorar a qualidade de vida no ambiente profissional. Porém, somente entre 1969 e 1974, a QVT passa a ser evidenciada por meio de ações desenvolvidas por grupos de sindicalistas, pesquisadores e governo que se reuniram em prol do desenvolvimento da qualidade de vida dos trabalhadores (PUGALENDHI *et al.,* 2011).

No entendimento de Fernandes et al. (2012), a qualidade de vida no trabalho, evidencia a concreta aplicação filosófica humanista, por meio da inclusão de métodos participativos, o qual deve ter como objetivo a modificação dos diversos aspectos do meio ambiente de trabalho, promovendo a construção de um ambiente positivo, e da satisfação dos empregados. Ainda, segundo os autores, a QVT se estabelece em dois aspectos fundamentais, sendo o primeiro o bem-estar do trabalhador e a eficácia organizacional, e o segundo pela participação efetiva dos trabalhadores no enfrentamento dos problemas e na tomada de decisões relacionadas à atuação profissional.

Ainda de acordo com Fernandes (2012) cabe ressaltar, que a qualidade de vida no trabalho, só se consolida na subtração do sedentarismo e do estresse, por meio do equilíbrio entre o trabalho e lazer.

Para tanto, a QVT visa o monitoramento das variáveis no ambiente tecnológico, político e econômico do trabalho.

Melo *et al*. (2022, p. 388) complementa, ao pontuar que a QVT, sobre tudo, visa garantir "[...] o bem-estar e satisfação do indivíduo na execução de suas atividades no ambiente profissional", de modo que, tais ações impactem a cultura organizacional, proporcionando plena condição de saúde física, psicológica e social.

De modo geral, a qualidade de vida no Trabalho é primordial em todos os aspectos para se ter uma vida plena em sociedade (MARTINS; SCHMITT; ALVES, 2022). No que tange a área da Educação, as universidades tornam-se empresas, onde o produto ofertado, a produção e a difusão do conhecimento, são essenciais para o estabelecimento da relação entre ensino e aprendizagem e, nesta linha de frente de produção, o professor se apresenta como sujeito operário na formação dos futuros profissionais das diversas áreas. Trabalho este que ultrapassa as quatro paredes da sala aula, norteado pelo tripé da educação no ensino superior, Ensino/Pesquisa/Extensão. Assim, podemos considerar que educação é a base para o desenvolvimento de toda a sociedade, sem qualquer contestação, estabelecida na relação ensino/aprendizagem, consolidando a profissão de professor.

De acordo com Koetz, Rempel e Périco (2013), o trabalho nas universidades é composto pelo excesso e sobrecarga de tarefas atribuídas a função do ser professor, que tenta dar conta de todas as atividades determinadas pelo ensino, pesquisa e extensão. Assim, o professor não mede esforços para organização e administração do tempo e das atividades, porém nem sempre é o suficiente, ocasionando a supressão da qualidade de vida do professor no ambiente de trabalho, e por vezes ainda, para sua vida pessoal.

A valorização do trabalho docente é destaque em vários estudos, como: Rohde (2012), Koetz; Reempel; Périco (2013), Sánchez (2015), tais trabalhos enfatizam a necessidade de valoração do trabalho docente, reconhecendo os interesses, aspirações do professor, estabelecendo como base a boa qualidade de vida no ambiente de trabalho, nos diversos aspectos, físicos, mentais, sociais e ambientais.

A constituição dos diversos estudos demonstra a necessidade de se caracterizar o ambiente de trabalho docente, a fim de se estabelecer relações de identificação dos fatores que ocasionam a perda da qualidade de vida dos professores e quais os prejuízos destas perdas para a vida pessoal , bem como para a sociedade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostragem utilizada para compor este trabalho é de 30 professores estatutários da área de ciências exatas de uma universidade pública Paranaense, a qual abrange os cursos de: Ciências da Computação, Engenharia Agrícola, Matemática e Engenharia Civil.

Tabela 1 – Idade média dos participantes por sexo

Masculino			Feminino			Total		
Freq.	%	Idade Média	Freq.	%	Idade Média	Freq.	%	Idade Média
20	66,7%	46,5	10	33,3%	45,5	30	100%	46,0

Fonte: Elaboração própria.

A idade média apresentada pelos professores corresponde a 46 anos com média de desvio padrão de ± 6,5. A média apresentada corresponde a um grupo de professores relativamente jovem.

Em relação à titulação dos participantes, constatou–se que dos 20 participantes do sexo masculino, 18(90%) possuem titulação de doutor e 2(10%) são Mestres; das 10 participantes do sexo feminino, 7(70%) possuem título de doutora e 3(30%) possuem o título de mestra. Os dados compilados referente à titulação comprovam que os professores estão em constante movimento em busca de melhor qualificação e mais conhecimento para atender a demanda dos cursos.

A tabela 2, aborda o número específico de professores participantes de cada colegiado do centro de exatas.

Tabela 2 – Referente a atuação dos professores nos colegiados

COLEGIADO	Curso I		Curso II		Total de professores por curso	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Ciências da Computação	8	26,7%	0	0,0%	8	21,6%
Engenharia Agrícola	8	26,7%	0	0,0%	8	21,6%
Engenharia Civil	6	20,0%	5	16,7%	11	29,7%
Matemática	8	26,7%	2	6,7%	10	27,1%
Não se aplica	0	0,0%	23	76,7%	0	0,0%
Total	30	100%	0	100%	37	100%

Fonte: Elaboração própria.

A relação do curso II é aplicada apenas aos professores que atuam em mais de um curso, a relação total de professor por curso representa o número de professores atuantes dentro de cada colegiado. Destaca-se que, a soma da frequência ultrapassa o número de participantes pelo fato de 7 dos 30 indivíduos atuarem em um segundo colegiado.

Considerando a formação dos professores participantes, foram elencadas as seguintes áreas de formação e frequência: (4) Ciências da computação; (8) matemática; (5) Engenharia Agrícola; (7) Engenharia Civil; (2) Física; (1) Ciências Biológicas e (3) outras.

O quadro a seguir contempla o questionário utilizado para verificar o nível de percepção de qualidade de vida dos professores, as questões são direcionadas à percepção do participante, a saber, o quanto ele se sente em relação às situações relacionadas. Cada dimensão contempla quatro questões que envolvem situações desenvolvidas no ambiente de trabalho, assim como na vida pessoal do participante. As questões de investigação QSM01à QSM04 referem-se às questões da saúde mental; às questões QSF05 à QSF08 são referentes às questões da saúde física; as perguntas QRS09 à QRS12 se concentram nas relações sociais e, pôr fim, às questões QRA13 à QRA16 são referentes às relações ambientais.

Quadro 2 – Questões de investigação da qualidade de vida

QSM01	O quanto sou satisfeito comigo mesmo?
QSM02	O quanto consigo tirar de proveito da vida?
QSM03	O quanto consigo me concentrar?
QSM04	O quanto sinto que a minha vida tem sentido?
QSF05	O quanto minhas dores físicas me impedem de desenvolver minhas funções?
QSF06	O quanto acredito que minhas energias são suficientes para cumprir as atividades diárias?
QSF07	O quanto me sinto satisfeito com minha capacidade de trabalho?
QSF08	O quanto me sinto satisfeito com a minha condição física?
QRS09	O quanto me sinto satisfeito com o apoio de amigos, colegas e familiares?
QRS10	O quanto me sinto satisfeito com minha vida sexual?
QRS11	O quanto é importante para mim as relações pessoais (amigos, colegas, familiares, conhecidos)?
QRS12	O quanto sinto que as relações sociais no trabalho afetam minha vida pessoal?
QRA13	O quanto estou satisfeito com meu ambiente físico de trabalho (clima, barulho, estrutura etc...)?
QRA14	O quanto estou satisfeito com minha condição financeira?
QRA15	O quanto estou satisfeito com o acesso às informações que necessito no meu dia-a-dia?
QRA16	O quanto me sinto satisfeito com as oportunidades de lazer?

Fonte: Elaboração própria.

Falar em saúde mental implica considerar primeiramente as individualidades, as percepções, as subjetividades, as experiências e vivências de cada um. Nesse sentido, a qualidade de vida relacionada à saúde mental implica no modo pelo qual sujeito percebe sua própria vida, a partir de suas conquistas, satisfações, realizações, completude e felicidade. Assim, a saúde mental deve considerar os aspectos subjetivos e individuais de cada sujeito, desconsiderando os demais conceitos (PERREIRA; TEIXEIRA; SANTOS, 2012).

Sentir-se bem, com qualidade de vida, significa também possuir uma boa saúde mental, nessa compreensão buscou-se identificar como os professores percebem sua saúde mental, considerando o ambiente de trabalho. Dados apresentados na tabela 3.

Tabela 3 – Saúde Mental

	Masculino		Feminino		Total	
	Freq.	Média	Freq.	Média	Freq.	Média
QSM01	20	7,8	10	7,2	30	7,6
QSM02	20	7,3	10	5,2	30	6,8
QSM03	20	6,7	10	6,4	30	6,6
QSM04	20	8,0	10	7,8	30	7,9

Fonte: Elaboração própria.

Os *scores* médios são superiores a 6,0 e inferiores ou igual a 8,0, que corresponde a um nível de "satisfeito". Na percepção dos professores participantes, a saúde mental está bem. Porém, a média dos escores femininos para a questão QDP02, corresponde a níveis inferiores a 6,0, demonstrando que elas sentem que não conseguem tirar proveito o suficientemente da vida, apresentando níveis "médio de satisfação".

Ao observarmos a satisfação das professoras em relação "do quanto aproveito suficiente a vida", podemos identificar que tal compreensão está atrelada às outras atividades desenvolvidas por essas docentes fora do ambiente profissional, que muitas vezes se desdobram para dar conta das atividades domésticas, cuidados com os filhos e familiares, conciliando diferentes atividades externas à vida profissional, que cada vez mais requer estudo e qualificação.

Em um estudo recente, realizado no período de pandemia, ao pesquisar a saúde mental dos professores de uma instituição pública federal, os pesquisadores constataram que houve uma piora em relação à saúde mental dos professores relacionada ao trabalho remoto, e que por vezes, os participantes dizem estar sofrendo de ansiedade. Para os pesquisados, a falta de atividades física é um dos fatores de agravamento da saúde. (COELHO; MARQUE; WANZINACK, 2022). Desta forma, os dados apontam a importância da atividade física para o bem-estar físico e metal dos participantes, a falta de tais atividades se refletem negativamente nos diferentes aspectos da qualidade de vida percebida.

Zaidan e Galvão (2020) destacam que, durante a pandemia, a urgência do ensino remoto, trouxe novos fatores estressores para profissão docente, dentre eles a necessidade de dominar rapidamente as ferramentas tecnológicas, requerendo maior concentração e estudo, aspectos que ocasionaram maior desgaste físico e mental do professor.

De acordo com Costa *et al*. (2010) a saúde física é reflexo do livre arbítrio, estando intimamente ligada às ações desenvolvidas diariamente, como a escolha de um estilo de vida, podendo esse resultar em uma boa ou má qualidade de vida.

Considerando a saúde física, o bem-estar, o sentir-se bem fisicamente, buscou-se se identificar em que nível os professores estão satisfeitos, quanto sua capacidade física. Dados expostos na tabela 4.

Tabela 4 – Saúde física

	Masculino		Feminino		Total	
	Frequência	Média	Frequência	Média	Frequência	Média
QSF05	20	3,5	10	3,8	30	3,6
QSF06	20	6,9	10	6,0	30	6,6
QSF07	20	7,5	10	7,0	30	7,3
QSF08	20	7,3	10	7,2	30	7,2

Fonte: Elaboração própria.

A questão QDSF05 apresenta analise valores investidos (quanto menor a média, maior o nível de satisfação), o *score* médio corresponde a "Satisfeito", indicando que as dores físicas, não os impedem de cumprirem suas funções. As demais questões, apresentam *score* médio superiores a 6,0 e inferiores a 8,0 que equivale a um nível de "Satisfeito". Os dados apontam que a percepção dos professores se relaciona a uma boa saúde física.

As relações sociais são reflexo de um conjunto de ações desenvolvidas por um determinado grupo formado por amigos, vizinhos, conhecidos, familiares, colegas de trabalho, etc. Assim, elas possuem um papel fundamental ao reforçar ou diminuir o sentimento de ser aceito, acolhido e amado por uma rede mútua de troca. Nesse sentido, o apoio social, possui importante papel ao fortalecer o indivíduo no enfrentamento das adversidades, contribuindo na promoção da qualidade de vida e saúde, se refletindo na própria autoestima, bem como nas próprias relações sociais (LAVALL; OLSCHOWSKY; KANTORSKI, 2009; MACEDO; 2012, BROCH, 2018).

Sendo a universidade um ambiente de inúmeras possibilidades, buscamos identificar como as relações sociais influenciam na percepção da qualidade de vida dos professores. Dados apresentados na tabela 5.

As médias apresentadas nas questões QRS09; QRS10; QRS12 apresentam *scores* médios superiores a 6,0 e inferiores a 8,0 que corresponde a um nível de "Satisfeito", demonstrando que as relações sociais, são essenciais e possuem aspectos positivos nas relações dos participantes. Todavia, a questão QRS11, apresenta escores médios superiores a 8,0 o que comprova que as relações

desenvolvidas no ambiente de trabalho afetam tanto positiva quanto negativamente a vida pessoal dos participantes. A comparação entre os sexos demonstra paridade nas informações.

Tabela 5 – Relações Sociais

	Masculino		Feminino		Total	
	Frequência	Média	Frequência	Média	Frequência	Média
QRS09	20	7,5	10	7,8	30	7,6
QRS10	20	7,1	10	6,0	30	6,7
QRS11	20	8,6	10	8,8	30	8,6
QRS12	20	6,0	10	6,2	30	6,0

Fonte: Elaboração própria.

De acordo com Gonçalves (2012), o ambiente de trabalho consegue influenciar diretamente na percepção, sensação e sentimento do colaborador, o que por vez compromete sua capacidade produtiva, bem como a sua saúde física e mental. Nesse sentido, o ambiente de trabalho deve ser favorável e promotor do bem-estar coletivo, contemplando um conjunto de ações, como o acesso a informações, materiais e estrutura adequada.

A partir da compreensão de que o ambiente de trabalho possui diferentes potenciais, dentre eles o adoecimento e a baixa qualidade de vida, buscamos identificar, a partir da percepção dos professores, como eles percebem seu ambiente de trabalho. Dados apresentados na tabela 6.

Tabela 6 - Relações Ambientais

	Masculino		Feminino		Total	
	Frequência	Média	Frequência	Média	Frequência	Média
QRA13	20	4,9	10	5,8	30	5,2
QRA14	20	6,6	10	6,6	30	6,6
QRA15	20	7,0	10	7,4	30	7,0
QRA16	20	6,6	10	6,6	30	6,6

Fonte: Elaboração própria.

As questões QRA14; QRA15; QRA16, apresentam escores médios superiores a 6,0 e inferiores a 8,0, correspondendo a um nível de "Satisfeito", os dados indicam que as relações ambientais são, na maioria das vezes, favoráveis. Porém, a questão QRA13, que está diretamente relacionada às condições ambientais de trabalho, referentes a barulho, estrutura e os demais aparatos, aponta um *score* médio inferior a 6,0 que corresponde a um nível de satisfação "nem satisfeito, nem insatisfeito", o que indica que, em grande parte do tempo, o ambiente de trabalho não é positivo. A seguir na tabela 7, são apresentados a comparação entre as dimensões analisadas.

Tabela 7 – Comparativo entre as quatro dimensões

Relações de Domínios	Média	%	Níveis de correspondência de satisfação
SM	7.22	72,2	Satisfeito
SF	7.06	70,6	Satisfeito
RS	7.26	72,6	Satisfeito
RA	6.38	63,8	Nem Satisfeito, nem insatisfeito

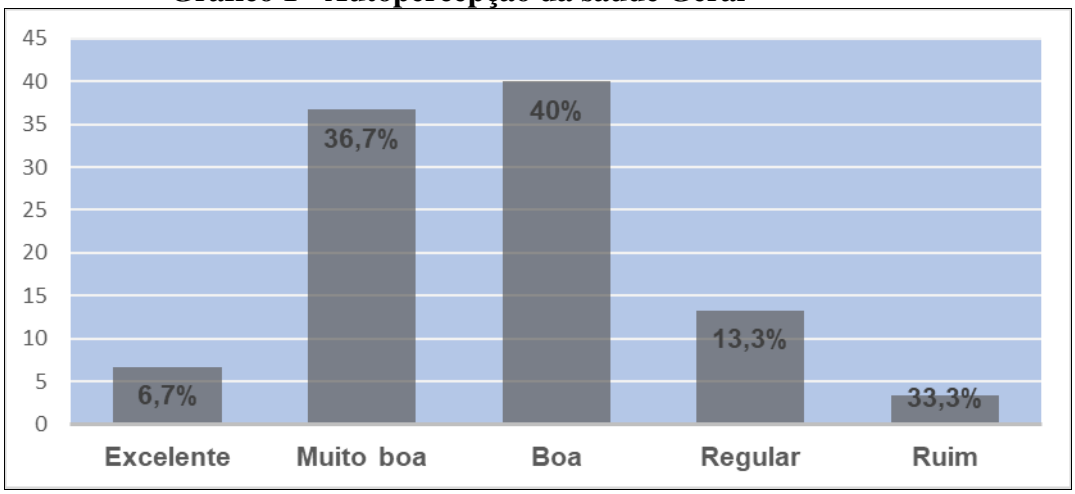
Fonte: Elaboração própria.

A comparação dos dados demonstra que a redução da qualidade de vida percebida pelos professores é atribuída pelas condições relacionais e ambientais, apontada pela menor mediana entre as dimensões, correspondente a média 6.38, correspondendo ao nível de "nem satisfeito, nem insatisfeito", fator atribuído a condições ambientais, estruturais, acesso à informação, condições salariais e acesso a lazer.

Ao analisar a qualidade de vida e saúde dos professores no ambiente de trabalho, Santos, Espinosa e Marcon (2020, p.6) apontam que as menores medianas encontradas são apresentadas nas relações ambientais, fator atribuído conforme os autores a "[...] questões relativas à segurança física e proteção, recursos financeiros, cuidados de saúde e sociais, transporte, moradia, entre outros".

Questionamos os participantes, como eles classificavam a sua saúde em um aspecto geral, os dados obtidos foram sintetizados para maior compreensão no gráfico 1 a seguir:

Gráfico 1 - Autopercepção da saúde Geral



Fonte: Elaboração própria.

O gráfico apresentado aponta que 76,7% dos professores identificam a sua condição de saúde geral como "boa" ou "muito boa", demonstrando que a qualidade de vida dos professores investigados é relativamente boa.

A relação de hábitos contradiz a classificação de saúde geral dos participantes, indicando, que a longo prazo os efeitos dos maus hábitos praticados, podem se converterem em doenças adquiridas.

Diariamente, observamos professores sendo afastados das suas funções primárias, quando não afastando de todas as funções, a principal causa de afastamento está relacionada às condições de saúde mental, o que nos remete a continuar questionado a saúde mental dos professores.

Ao serem questionados a respeito da saúde mental, dos 30 professores participantes da pesquisa, 18 (60,0%) declaram não possuir nenhum diagnóstico; 12 (40,0%), declaram possuir um diagnóstico positivo para algum tipo de doenças mental atribuída ao cumprimento da função ou de causas diversas, destes 6 (50%) são do sexo masculino e 6 (50%) do sexo feminino. Entre as doenças mentais de maior incidência apontadas pelos professores constata-se o estresse (30%), ansiedade (20%), depressão (13,3%), Síndrome de Burnout (6,7%), outras (30%), destaca-se ainda que alguns professores apresentam associação de duas ou mais síndromes.

Contraponto às informações dos domínios de qualidade de vida, a análise da saúde mental aponta um grande índice de professores com comprometimento psicológico, demonstrando que a autopercepção declarada pode não ser fidedigna a realidade dos professores. Esses dados comprovam que existe uma dificuldade nos indivíduos pesquisados em admitir a necessidade de auxílio aos desassossegos mentais, o que "[...] repercutem não somente nas condições objetivas de seu exercício profissional, mas, certamente, na própria satisfação com o trabalho docente" (D'OLIVEIRA, *et al.*, p. 2-3, 2020).

Comparando os dados apontados nas relações ambientais, constata-se que o ambiente de trabalho é fator de influência negativa na relação saúde mental, outro fator impactante é encontrado nas relações sociais promovidas no ambiente de trabalho. Enfatizamos que tais relações podem ser positivas, ou, negativas, colaborando no desenvolvimento do quadro de adoecimento mental.

Dados da pesquisa de Viera e Silva (2021), realizada com professores da educação básica de diferentes escolas do município de Curitiba, apontam entre os problemas de saúde relatados com maior frequência pelos docentes a ansiedade e o estresse. Os dados das autoras colaboram com nossa pesquisa demonstrando que o adoecimento docente tem se tornado comum, da educação básica ao ensino superior (da graduação a pós-graduação).

Moura, Nunes e Ferreira (2023), ao investigar os transtornos metais e comportamentais de professores no município de Itapetininga-BA, analisou com maior profundidade o adoecimento de três docentes, constatando que a depressão (relatada pelos 3 participantes) e a ansiedade são os termos dos transtornos mais utilizados pelos participantes para descrever o adoecimento mental. Os autores apontam, ainda, a ocorrência do "[...] adoecimento mental e físico (concomitantemente/comorbidade). Entre as possíveis causas de adoecimento, a pesquisa aponta para a insatisfação dos professores com a docência.

Ao comparamos os dados da nossa pesquisa com os dados de Viera e Silva (2021) e Moura, Nunes e Ferreira (2023), podemos constatar que ansiedade, o estresse e a depressão são os transtornos metais que mais afeta os professores no desenvolvimento das suas funções, demostrando a necessidade de novas pesquisas que busquem identificar as causas de adoecimento, para que política públicas possam ser desenvolvidas a fim de minimizar o adoecimento docente.

CONCLUSÃO

Considerando os resultados da pesquisa, percebemos que, na grande maioria das vezes, o ambiente de trabalho é considerado satisfatório na percepção subjetiva de cada professor. Porém, alguns fatores individualizados não podem ser desconsiderados, pois estes afetam tanto a vida do próprio sujeito como do coletivo. Dois pontos identificados merecem destaque, o primeiro refere-se às condições ambientais relacionadas a estrutura, acessos, materiais, clima, barulho, etc. O segundo, está relacionado a percepção subjetiva das professoras sobre o quanto conseguem tirar proveito da vida, em relação à carga de trabalho e a atribuição do ser docente, conciliada às múltiplas tarefas exigidas tanto no campo profissional, quanto pessoal.

Embora os professores tenham demonstrado que se encontram satisfeitos com sua qualidade de vida e Saúde, apontamos uma questão contraditória, ao identificarmos que 40% dos participantes possuem algum diagnóstico positivo para o adoecimento mental. Ainda, ao observamos a associação das doenças apresentadas pelos professores, constatamos que embora a Síndrome de *Burnout* tenha sido pouco mencionada, a associação do estresse, ansiedade e depressão, são característica do esgotamento físico e mental ligadas a vida profissional, o que, por vez, indica que a síndrome de Burnout talvez esteja mais presente no ambiente de trabalho docente do que tenha sido mencionada.

Contudo, várias são às vezes em que a qualidade de vida individual no ambiente de trabalho é ignorada, desconsiderada sobre a ótica do desenvolvimento coletivo, porém, e ao considerar as individualidades que os problemas e desassossegos ocultos podem ser identificados, antes de afetar a percepção de qualidade de vida da coletividade.

Compreendemos ainda que o sujeito ao identificar sucessivas insatisfações, tende a ter uma baixa percepção da sua qualidade de vida, e por consequência pode adoecer tanto físico, quanto mentalmente, assim, as insatisfações percebidas por este sujeito pode se difundir comprometendo também a qualidade de vida dos demais colaboradores, tornando o ambiente de trabalho tóxico. Neste sentido, o desenvolvimento de políticas públicas que visem a prevenção do adoecimento e a promoção da qualidade de vida são mais do que fundamentais e necessárias.

Apesar de um olhar específico sobre um tema tão relevante como a qualidade de vida no trabalho docente, esta pesquisa pôde refletir sobre a temática e servir de base para um estudo mais amplo do comportamento individual e particular dos professores de Universidades públicas. Pois, é no espaço universitário, mais propriamente nas atribuições e nos trabalhos e nas discussões exercidas e conduzidas por esses profissionais que surgem os pensamentos e as concepções diversas que colaboram sensivelmente para o desenvolvimento da sociedade, daí a importância da preservação da saúde do professor universitário.

REFERÊNCIAS

BROCH, C. **Trabalho docente em Educação Física na Educação Superior**: configuração e satisfação profissional (Tese de Doutorado em Educação Física). Maringá: UEM, 2018.

CAMPOS, E. V.; CARVALHO, A. M. A.; SOUZA, A. S. "Satisfação no trabalho e qualidade de vida de professores universitários brasileiros: revisão integrativa". **Multitemas**, vol. 24, n. 57, 2019.

CANCIAN, Q. G. **Trabalho e Ciência**: Um olhar para a saúde e qualidade de vida dos professores universitários (Dissertação de Mestrado em Educação). Cascavel: UNIOESTE, 2020.

COELHO, L. E. S.; MARQUES, G. L. W. B.; WANZINACK, C. "Saúde docente na pandemia: um estudo de caso com profissionais do Ensino Superior da universidade Federal do Paraná – Setor Litoral". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 11, n. 33, 2022.

COSTA, E. F. *et al*. "Atividade física em diferentes domínios e sua relação com a escolaridade em adultos do distrito de Ermelino Matarazzo, zona leste de São Paulo, SP". **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, vol. 15, n. 3, 2010.

D'OLIVEIRA, C. A. F. B. *et al*. "Configurações do mundo do trabalho e o processo saúde-doença dos trabalhadores docentes de enfermagem". **Revista Enfermagem UERJ**, vol. 28, n. 33, 2020

FLECK, M. P. A. *et al*. "Aplicação da versão em português do Instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100)". **Saúde Pública**, vol. 33, n. 2, 1999.

FLICK, U. **Introdução à metodologia de pesquisa**. Porto Alegre: Editora Penso, 2013.

GONÇALVES, N. F. *et al*. "A importância da qualidade de vida no trabalho e sua influência nas relações humanas". **Anuário de Produções Acadêmico-Científicas dos Discentes da Faculdade Araguaia**, vol. 2, n. 1, 2012.

LAVALL, E.; OLSCHOWSKY, A.; KANTORSKI, L. "Avaliação de família: rede de apoio social na atenção em saúde mental". **Revista Gaúcha Enfermagem**, vol. 30, n. 2, 2009.

LEITE, A. F., NOGUEIRA, J.A. D. "Fatores condicionantes de saúde relacionados ao trabalho de professores universitários da área da saúde: uma revisão integrativa". **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, vol. 42, 2017.

MACEDO, E. "Domínio das relações sociais da qualidade de vida: um foco de intervenção em pessoas com doenças do humor". **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, n. 7, 2012.

MARTINS, E. B.; SCHMITT, J.; ALVES, A. "Saúde docente: o possível impacto das condições de trabalho no ensino remoto emergencial". **Revista Espaço Pedagógico**, vol. 28, n. 2, 2022.

MELO D. F.de *et al*. (2022). "Qualidade de Vida no estágio dos estudantes de administração da Universidade Estadual da Região Tocantins do Maranhão –UEMASUL, campus Açailândia/MA". *In*: SENHORAS, E. M. **Gestão da Qualidade**: Agendas Contemporânea. Boa Vista: Editora IOLE, 2022.

MOLINA-LUQUE, F. "Educação física, qualidade de vida e a nova sociologia da infância: repensando a metodologia mista em sociologia". **Desafios: Novas Tendências em Educação Física, Esporte e Recreação**, n. 33, 2018.

MOREIRA, D. Z.; RODRIGUES, M. B. "Saúde mental e trabalho docente". **Estudos de Psicologia**, vol. 23, n. 3, 2018

MOURA, J. S.; NUNES, C. P.; FERREIRA, L. G. "Transtornos Mentais e comportamentais em professores: influências na carreira profissional docente". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 13, n. 39, 2023

REDDING, C.; HENRY, G. T. "Leaving school early: An examination of novice teachers' within-and end-of-year turnover". **American Educational Research Journal**, vol. 56, n. 1, 2019.

SANTOS, E. C.; ESPINOSA, M. M.; MARCON, S. R. "Quality of life, health and work of elementary school teachers". **Acta Paulista de Enfermagem**, vol. 33, 2020.

SILVA, J. B. F.; ROCHA SILVA, M. A.; RODRIGUES, W. "Qualidade de vida e trabalho docente no ensino superior: uma relação antagônica". **Desafios - Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**, vol. 7, 2020.

TOSTES, M. V. *et al.* "Mental distress of public school teachers". **Saúde em Debate**, vol. 42, 2018.

WHO - World Health Organization. **WHOQOL – Measuring Quality of Life**. New York: WHO, 1997.

ZAIDAN, J. M.; GALVÃO, A. C. "Covid-19 e os abutres do setor educacional: a superexploração da força de trabalho escancarada". *In*: AUGUSTO, C. B; SANTO, R. **Pandemias e pandemônio no Brasil**. São Paulo: Instituto Defesa da Classe Trabalhadora, 2020.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano V | Volume 13 | Nº 39| Boa Vista |2023

http://www.ioles.com.br/boca

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima